Representações de Manifestações Culturais em Territórios Quilombolas no Programa Memória do Sertão na WebTV Caatinga[1]

Meiwa Magalhães[2]
Carla Conceição da Silva Paiva[3]
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

RESUMO
Este artigo propõe uma análise das produções jornalísticas que retratam as manifestações culturais em territórios quilombolas do Semiárido Brasileiro, exibidas no canal do YouTube da WebTV Caatinga, no Programa Memória do Sertão. Para tanto, foram utilizadas como estratégias metodológicas os estudos acerca das representações sociais e análise de conteúdo. Nos três episódios, há um padrão na escolha de entrevistados pertencentes às próprias comunidades retratadas, o que contribui para a valorização de saberes locais e narrativas em primeira pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: WebTV Caatinga; Representações Sociais; Semiárido brasileiro; Manifestações culturais quilombolas e Análise de Conteúdo.

As manifestações culturais são elementos fundamentais para a preservação da memória e da história de um povo. As manifestações culturais quilombolas, por sua vez, são expressões vivas da herança africana e indígena preservadas pelas comunidades remanescentes de quilombos, que fortalecem laços comunitários e representam estratégias históricas de resistência frente ao racismo estrutural e à invisibilização por parte do Estado e veículos midiáticos.

A WebTV Caatinga é uma plataforma digital educativa que atua como TV universitária, desconstruindo os estereótipos atribuídos aos territórios semiáridos. Ela divulga conteúdos que dão visibilidade às ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) e de outras instituições e se posiciona como uma difusora de conteúdos que contribuem para a autonomia e emancipação das pessoas.

---

[1] Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho (Comunicação e Semiárido), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

[2] Estudante do curso de Jornalismo em multimeios e bolsista do Programa de Iniciação Científica (PICIN) da Universidade do Estado da Bahia - UNEB email: meiwalayramagalhaescosta@gmail.com

[3] Professora do curso de Jornalismo em Multimeios e orientadora do projeto de pesquisa "Representação do Semiárido Brasileiro no Programa Memória do Sertão da WebTv Caatinga" email: ccspaiva@gmail.com

Essa proposta tem como foco em mostrar a região semiárida de maneira atual e sem distorções, como aponta Santos (2016). De acordo com Souza (2021), o Jornalismo Contextualizado se volta para os acontecimentos de uma comunidade específica, como um bairro ou território determinado. Nesse modelo, as pessoas da região são protagonistas das notícias e, muitas vezes, quem produz essas informações também é parte da comunidade (Souza, 2021). O Programa Memória do Sertão nasce nesse bojo e propõe a valorização do patrimônio cultural do Semiárido e a visibilidade das manifestações culturais de grupos historicamente marginalizados.

Este resumo expandido responde ao problema: como as produções jornalísticas da WebTV Caatinga, exibidas no Programa Memória do Sertão, retratam as manifestações culturais em territórios quilombolas do Semiárido brasileiro? Para tanto, utilizou-se uma abordagem metodológica que une os estudos sobre representações sociais de Jodelet (2001) e análise de conteúdo de Bauer (2020).

A análise de conteúdo, segundo Bauer (2020), permite interpretar as mensagens e visualizar as formas simbólicas de expressão — os chamados "mapas de conhecimento". No caso da linguagem audiovisual, revela como falas, imagens e sons constroem significados, transmitindo ideologias, valores e crenças. A linguagem, nesse contexto, é vista como produtora de sentido, e não apenas como um meio de comunicação.

Seguindo critérios como homogeneidade, exaustividade, pertinência e representatividade da análise de conteúdo, inicialmente, foram identificadas todas as produções sobre cultura e populações negras no referido Programa. Em seguida, foram selecionados os três episódios sobre manifestações culturais de populações quilombolas, com base na relevância temática e densidade simbólica. A escolha priorizou vídeos que apresentavam com maior clareza representações sociais sobre comunidades quilombolas, como identidade cultural, resistência territorial e estigmatização midiática.

Jodelet (2001) afirma que as representações sociais são construídas coletivamente e amplamente influenciadas pelos meios de comunicação, moldando como a sociedade interpreta o mundo e os grupos sociais. Essas construções afetam valores, comportamentos e identidades, podendo tanto reforçar estereótipos como contestá-los. Ela ainda destaca que esses conceitos partilhados funcionam como formas de pertencimento simbólico e ajudam a construir a realidade socialmente vivida.

Araújo e Mesquita (2023) argumentam que a representação é um elemento central na mediação da realidade dos quilombolas, uma vez que, no campo jornalístico, os pressupostos e crenças compartilhados pelos profissionais da comunicação orientam tanto a seleção dos recortes da realidade social quanto a elaboração das construções simbólicas que a veiculam. Dessa forma, a rotina e tradições desses povos não são retratadas em veículos midiáticos tradicionais.

No Programa Memória do Sertão, a ideia de memória aparece como elemento-chave para entender as representações sociais do Semiárido. Esse tipo de produto ajuda a entender como a região foi estigmatizada ao longo do tempo. Em todos os episódios do programa, há uma frase dita pelos participantes que reforça o slogan da WebTV Caatinga: “A verdadeira imagem do sertão”, chamando atenção para o uso simbólico da palavra “sertão”.

O termo "sertão", segundo Ferreira (1975), remete a uma área agreste, distante das zonas cultivadas, marcada pela presença do gado e por tradições antigas. Nos meios hegemônicos de comunicação, esse conceito tem sido usado de forma a reforçar a ideia de um lugar atrasado e periférico, quando comparado às regiões litorâneas, vistas como modernas e civilizadas. Na contramão dessa representação, Memória do Sertão apresenta uma grande diversidade de manifestações culturais, evitando o uso de estereótipos comuns sobre o Semiárido e permitindo que as fontes sejam retratadas com mais profundidade e respeito.

O primeiro episódio destaca o “Samba de Véio da Ilha do Massangano”. De acordo com o Mapa da Cultura de Pernambuco (2025), o Samba de Véio é uma manifestação cultural coletiva de tradição oral, desenvolvida por moradores da Ilha do Massangano, situada na zona rural do município de Petrolina-PE. Com mais de 120 anos de existência, essa prática teve origem nas festividades de Reis, realizadas na própria ilha, e permanece viva até os dias atuais.

Essa manifestação cultural é apresentada aos espectadores por meio de uma entrevista com Raimunda Sol Posto, coordenadora da Associação Cultural Josefa Santos. Ao fundo, vemos a rua dessa comunidade, enquanto Raimunda assinala a importância de manter viva a tradição centenária da cultura local, reforçando a memória ancestral dos povos da comunidade ao afirmar: “Os mais velhos daqui contam”. Os

planos fechados, durante as imagens do samba, focam nos pés, destacando que se trata de uma dança, que também simboliza a celebração de boas colheitas.

As imagens dessa entrevista são intercaladas com cenas da dança, criando uma narrativa visual que convida o espectador a se envolver. Ainda é enfatizada as características ribeirinhas desse povo quilombola e o processo de fabricação artesanal de um de bancos de couro que funcionam como instrumento, realizado com couro de bode. A câmera foca no acabamento dessa peça na fogueira, nas palmas, no cavaquinho e no triângulo como elementos essenciais dessa manifestação cultural.

O segundo episódio analisado exalta o "Amassa o barro", uma tradição realizada pela comunidade quilombola de Lage dos Negros, distrito de Campo Formoso-BA. Essa manifestação cultural quilombola mistura trabalho e dança com o objetivo de construir edificações de taipa, uma herança cultural que aponta para antigos problemas da comunidade. Apesar das casas de Lage dos Negros serem construídas, atualmente, de cimento e bloco, a prática ainda é realizada para fortalecer a cultura local.

Dessa vez, o entrevistado é um homem, Sr. Luiz José Bispo, agricultor, nascido e criado na comunidade. Ele é a única fonte oral do material audiovisual e, em seu relato, define a mistura específica de barro utilizada na finalização das paredes dessas construções como indispensável para garantir a fixação do material à estrutura da casa. Ele ainda destaca a divisão tradicional de tarefas por gênero durante esse processo: cabia aos homens buscar a madeira no mato e a palha para compor as paredes e o telhado, enquanto em torno de 50 a 70 mulheres se encarregavam de buscar água no rio mais próximo. Essas mulheres, na ida e na volta, realizam uma cantoria seguida de uma dança essencial no processo de "amassar o barro".

Essa herança cultural, ainda segundo esse agricultor, é originária de uma prática do século XIX e preserva a memória cultural da comunidade. A abertura do episódio é composta por um plano geral que exibe a comunidade, incluindo as ruas e residências, hoje conforme afirmação de Sr. Bispo, composta pela maioria das casas de alvenaria, semelhante às encontradas nas áreas urbanas, o que desconstrói a ideia de atraso muito ligada à representação sobre os ambientes rurais do Semiárido.

O último episódio analisado apresenta uma das manifestações culturais mais antigas do Semiárido, que ainda estão ativas, o "Samba de Lata", que nasceu da necessidade de buscar água no período de estiagem. No Memória do Sertão,

descobre-se que, na comunidade remanescente de quilombo de Tijuaçu, distrito de Senhor do Bonfim-BA, esse samba surgiu em 1932.

A escolha dessa manifestação demonstra um histórico diante da ausência de políticas públicas de abastecimento de água na região e se mostra estratégica para evidenciar a sobrevivência cultural de um povo afroindígena situado no Semiárido brasileiro. O registro valoriza elementos simbólicos do "Samba de Lata", como o balançar das saias das mulheres, durante a dança, e dar destaque para o principal instrumento musical: as latas. A fonte entrevistada no episódio é Carlos Alberto Dias, diretor administrativo da Associação Quilombo Forte, localizada na mesma comunidade, onde nasceu e foi criado, que comenta sobre as vestimentas utilizadas durante o "Samba de lata", destacando um diferencial em relação a outras variações do samba: o uso de roupas brancas que remetem à figura das baianas.

A análise das produções jornalísticas que retratam as manifestações culturais em territórios quilombolas do Semiárido Brasileiro, exibidas no canal do YouTube da WebTV Caatinga, no Programa Memória do Sertão, indica um registro audiovisual que documenta um processo histórico contínuo vivenciado pelas comunidades, uma narrativa frequentemente invisibilizada pela mídia comercial. Em linhas gerais, nos três episódios analisados, há um padrão na escolha de entrevistados pertencentes às próprias comunidades retratadas, o que contribui para a valorização de saberes locais e narrativas em primeira pessoa.

A análise dos episódios revela ainda um cuidado com a representação das manifestações culturais dessas comunidades, evitando estereótipos e privilegiando o protagonismo dos sujeitos quilombolas como fonte, um compromisso do jornalismo contextualizado. A linguagem audiovisual também é uma escolha acertada para despertar maior interesse do público sobre o tema. Apesar dos avanços, o nome do quadro ainda carrega no termo "sertão", uma palavra que pode despertar estereótipos negativos no imaginário de quem escuta.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Danilo Borges e Silva de; MESQUITA, Giovana Borges. **Comunidades quilombolas no telejornalismo:** análise das representações sociais no telejornal JMTV 1ª edição. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 46., 2023, Belo Horizonte. Anais [...]. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2023. Disponível em:

https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/08132023192018 64d95722ddd32.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

JODELET, Denise. **Representações sociais:** um domínio em expansão. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

MAPA CULTURA DE PERNAMBUCO. **Samba de Véio da Ilha do Massangano.** Disponível em: https://www.mapacultural.pe.gov.br/agente/3311/sambadeveioilhadomassangano#info. Acesso em: 30 abr. 2025.

SANTOS, Fabíola Moura Reis. **O Sertão que a TV não vê:** o jornalismo contextualizado com o Semiárido brasileiro. 2016. 160 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos) – Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2016.

SOUZA, Neucimeire Santos de. **Web TV Caatinga e o jornalismo contextualizado com o semiárido brasileiro:** um estudo de recepção no ambiente escolar. 2021. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos) – Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2021.

TERRA DE DIREITOS. **Quilombolas**. Disponível em: https://terradedireitos.org.br/acoes/quilombolas/8. Acesso em: 30 abr. 2025.

UNIVASF. RTV Caatinga. **A TV Caatinga**. Disponível em: https://www.rtvcaatinga.univasf.edu.br/tvcaatinga. Acesso em: 02 mai. 2025.

UNIVASF. RTV Caatinga. **Memória Sertão: Amassa o Barro**. YouTube, 2016. Disponível em: https://youtu.be/gDxA3OwcXwI?si=kMFEQLlr0sCRTmIz. Acesso em: 30 abr. 2025.

UNIVASF. RTV Caatinga. **Memória Sertão: Samba de Lata**. YouTube, 2016. Disponível em: https://youtu.be/yEw3eBvUKoA?si=mB0l-JZbyk78TjmZ. Acesso em: 30 abr. 2025.

UNIVASF. RTV Caatinga. **Memória Sertão: Samba de Véio**. YouTube, 2016. Disponível em: https://youtu.be/DgEVkVwKU4A?si=GXpcRJR_GTvemX-f. Acesso em: 30 abr. 2025.